

Paper: A influência do acervo mucuripe sobre o sentimento de pertencimento e afetividade pelo bairro onde moram: interação dos usuários em uma rede social e sua importância para manutenção do acervo

Ana Paula Silva de Lima

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as redes sociais do projeto Acervo Mucuripe, e a interatividade dos usuários nos comentários do instagram do projeto, as etapas desta pesquisa compreendem: revisão bibliográfica sobre o assunto, pesquisa de campo, levantamento de informações e documental. Atualmente o instagram do Acervo Mucuripe conta com muitos seguidores, com conteúdo compartilhados diariamente, nos mais diversificados assuntos referentes ao bairro. A sensação de “pertencimento” significa que precisamos nos sentir como pertencentes a tal lugar e ao mesmo tempo sentir que esse tal lugar nos pertence, e que assim acreditamos que podemos interferir e, mais do que tudo, que vale apenas interferir na rotina e nos rumos desse tal lugar.

Palavras – chaves: Acervo Mucuripe, Raquel paiva, Raquel Paiva, Zygmunt Bauman, Cecilia Peruzzo, Max Weber, Maurice Blanchot e Giovanni Gentile.

Fortaleza -CE

2020

1 Credenciais do Trabalho

Trabalho apresentado à disciplina

De Comunicação Comunitária, ministrada pelo professor Paulo Júnior Silva Pinheiro, no semestre 2020.1

2 credenciais do aluno:

Graduando em Jornalismo pela Unifanor

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar as redes sociais do projeto Acervo Mucuripe. Explicando o processo de interatividade dos usuários nos comentários do instagram do projeto, levantando o questionamento a respeito da construção da identidade cultural do local e identificando a modificação que a traz no cotidiano dos moradores do bairro.

Verificando as modificações ocorridas na comunicação do acervo no conceito de modernidade sólida e modernidade líquida Zygmunt Bauman. Verificando a aplicabilidade do Acervo Mucuripe ao conceito de comunicação comunitária, assim como sua atuação nas redes sociais e sua influência para manter preservada a identidade cultural e histórica do bairro do mucuripe.

O acervo tem como intenção preservar a história do mucuripe em amplo aspecto através de fotos do próprio acervo e de materiais fornecidos pelos próprios moradores, a importância da existência de acervos com fatos do passado ajuda a fortalecer a cultura da comunidade foi verificado na pesquisa, e ajudam muito para a construção de afeto e pertencimento.

E que um povo sem passado é um povo sem história, e isso é notável com morador do bairro em que o acervo é situado, esse estudo vem justamente para analisar, verificar a importância da criação de acervos com esse e todos os benefícios que ele traz, principalmente nos dias de hoje em que a correria e os problemas da cidade grande acabam por sua vez mascarando fatos e pontos históricos das ruas de um comunidade.

O acervo ajuda a tornar o passado atualidade e estreita a relação entre passado e presente, e as redes sociais fazem o papel de acelerar a interação e promoção da cultural de uma comunidade.

Metodologia

Para a construção deste artigo científico foi empregado o método de pesquisa exploratória de caráter qualitativa, que permitiu uma maior aproximação entre pesquisador e objeto de pesquisa, bem como uma maior compreensão, sobre a motivação e interação dos usuários nas redes sociais do Acervo Mucuripe. As etapas desta pesquisa compreendem: revisão bibliográfica sobre o assunto, pesquisa de campo, levantamento de informações e documental.

Considerando as necessidades e objetivos da pesquisa, o primeiro passo foi um aprofundamento no tema, através da leitura de obras de autores reconhecidos nas questões de comunicação comunitária, onde foram escolhidos os seguintes autores Raquel Paiva, Zygmunt Bauman, Cecilia Peruzzo, Max Weber, Maurice Blanchot e Giovanni Gentile. E os livros Espírito Comum, Economia e Sociedade. O critério escolhido para esses autores foram sua relevância em falar sobre comunidade.

Na pesquisa de campo os dados foram coletados nas redes sociais onde pode ser considerada uma extensão do acervo, assim como uma entrevista com gestor e análise do conteúdo do acervo.

Referente ao levantamento e documental, foram utilizados a observação direta intensiva. Foi realizado uma entrevista online com o idealizador para um maior aprofundamento da história do acervo, onde houve a obtenção de informações riquíssimas e esclarecedoras.

Todas as etapas foram de extrema importância para uma maior compreensão do assunto.

Discussão Teórica

A pesquisa teve como base inicial a autora Cecilia Peruzzo, onde ela cita uma reflexão de Joana Puntel (1994, p.133), referenciando-se a Robert White. ela cita amplamente em seu trabalho que a comunicação popular é uma forma alternativa de comunicação e sua origem ocorre nos movimentos populares entre os anos 70 e 80, no Brasil e na América Latina.

Para Raquel Paiva a proposta de comunicação comunitária passa pelo conceito de comunidade, bem como pela análise, bem como a possibilidade de inserção dessa estrutura na atualidade.

Raquel Paiva (2003, p.26) “Dessa forma a comunicação comunitária também implica numa revisão de comunicação vigente, tanto no aspecto legal, formal, quanto no técnico. A comunicação mais do que nunca, transforma-se numa força, cujo os limites estão estabelecidos, a partir do colocar em comum, ou seja, comunitarizar a informação”.

O professor Giovanni Gentile relata a importância da construção e preservação de pontos históricos para a formação da cidadania. Onde o passado tem poder construtivo sobre o presente e ainda mais longe, o futuro. Que por sua vez pode ser algo formador de caráter e de construção existencial da comunidade.

(GENTILE, Apud Paiva, 2003, p.71) A comunidade que reúne, e é princípio constitutivo da sociedade, não a comunidade que a fantasia, se constrói como o resultado de encontro (acidental) de vários indivíduos. a comunidade que é universalidade, que não é o fim a que tem de um indivíduo, mas é antes do princípio de onde a individualidade nasce.

(PAIVA, 2003, p.72) “E se na comunidade a identificação se falta principalmente por afetividade e proximidade, uma sociedade, quanto mais inserido na produção abstrata das relações das intermediações com o real, cria recursos maiores e mais eficientes para substituir os ingredientes tradicionais de identificação”.

Raquel Paiva ainda destaca que com o surgimento das internet e a vinda das redes sociais, aumentou a proposta de unir conteúdo com leitor.

(PAIVA,2003, p.73) O desenvolvimento da mobilidade e das Comunicações aumenta a possibilidade de se construir estruturas

comunitárias entre indivíduos especialmente separados, ou seja, onde antes o espaço ocupava um fator intransponível.

Para Maurice Blanchot, para a informação tornar-se comunitária é impossível que o conhecimento seja exclusivo de propriedade do indivíduo. Todos os aspectos da comunicação comunitária são aderidos nos mais diversos momentos do ser. O ato de ser comunitária está entrelaçada ao sentimento social, com a participação de várias pessoas.

(BLANCHOT, Apud Paiva,2003, p.88) “Se eu quero que a minha vida tem sentido para mim é necessário que tenha sentido para os outros.”

Max weber em seu livro Economia e Sociedade conceitua vários aspectos da ação afetiva, ação tradicional. Onde tais conceitos delimitam as ações e grupos e sua finalidade, compreendendo o universo em que o indivíduo está inserido. Os usuários do acervo mucuripe produzem a ação social afetiva onde os sentimentos de paixão, saudade, alegria, tristeza e apego condizem com a interação dos usuários na internet. Além da ação tradicional, onde através dos conteúdos publicados pelo educador e idealizador do acervo, os usuários podem transmitir os valores, hábitos e costumes passados de geração em geração vindos do meio em que vivem.

Zygmunt Bauman em Modernidade Líquida explica “A modernidade líquida em que vivemos traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos – um amor líquido. A segurança inspirada por essa condição estimula desejos conflitantes de estreitar esses laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos.

Bauman explica que na modernidade líquida, há uma grande substituição do coletivo, as relações tornam-se líquidas, efêmeras. Existe também a pós modernidade, que não pode ser considerada uma quebra do passado e sim uma extensão. O acervo modificou-se do acervo físico para o online, porém essa mudança não pode ser considerada o fim do acervo e sim uma continuação do projeto.

Análise do objeto

O Acervo Mucuripe físico surgiu em 22 de fevereiro de 2017, com o intuito de dar visibilidade a memória comunitária coletiva do Grande Mucuripe, como forma de preservação da história local. Vera Lúcia Marcelino Miranda (Verinha) foi a primeira idealizadora do projeto e atualmente encontra-se sob gestão de Diêgo di Paula, ambos nativos do bairro Mucuripe. Sua construção deu-se de muito anos de pesquisas, estudos, análises, documentários e afins. Com a mesma finalidade de ampliar o alcance de pessoas interessadas pela história e memória local, em 2017 o acervo migrou para as redes sociais.

Atualmente o instagram do Acervo Mucuripe conta com mais de 5 mil seguidores, com conteúdo compartilhados diariamente, nos mais diversificados assuntos referentes ao bairro. Fotografias de antigos moradores, antigas festas, antigos costumes que foram esquecidos, personalidades e linguagens exclusivas que somente os moradores do bairro compreendem. A cada publicação existe uma troca mutua de informações e sentimentos de afeto dos usuários para o acervo. A cada foto compartilhada, vários usuários tem o seu dia transformado com recordações do passado e a sensação de pertencimento do bairro tão amado como o Mucuripe.

De acordo com Raquel Paiva (2003, p.72) E se na comunidade a identificação se falta principalmente por afetividade e proximidade, uma sociedade, quanto mais inserido na produção abstrata das relações das intermediações com o real, cria recursos maiores e mais eficientes para substituir os ingredientes tradicionais de identificação.

A importância da existência de acervos registrando fatos culturais e religiosos daquela respectiva comunidade para a construção cidadã. Fatos do passado que fortalecem toda uma cultura, que influem diretamente para a construção de afeto e pertencimento. E que um povo sem passado é um povo sem história.

De acordo com o pensamento do francês Maurice Blanchot (Raquel Paiva, 2003, p.88) “Se eu quero que a minha vida tem sentido para mim é necessário que tenha sentido para os outros.”

Ou seja, a extrema importância do conhecimento do passado. O sentido que o trecho anterior cita, é importância do seu pertencimento naquela comunidade, o respaldo em conhecer quem são os indivíduos de sua família é

um fator importantíssimo para o indivíduo e a sociedade. Exemplo, se o indivíduo advém de uma família x, muito respeitada em um específico bairro. O conhecimento sobre a referente família é importante para saber qual “índole” você é.

Não existe algo tão individual e no mesmo instante coletivo quanto a signos específicos daquele local. É perceber algo e compreender que aquilo te circunscreve. Repetidamente, a importância da identidade para a construção do afeto e do pertencimento. A vestimenta, gírias, costumes, sotaques, tudo isso influem na construção da identidade daquele povo.

(GENTILE, Apud Paiva,2003, p.91).

Quando se refere a questão da linguagem:

“eu digo assim” esse com os outros podem dizer “nós dizemos assim” que no fundo do “eu” tem um “nós” que é a comunidade à qual ele pertence.

É uma das ideias em que encaixa no ser-em-um no ser-em-nós. Um grande exemplo disso são os costumes religiosos do bairro Mucuripe, onde por sua vez as missas aos domingos na Igreja Nossa Senhora da Saúde e na Capelinha de São Pedro, são obrigações passadas de geração em geração, a partir do nascimento de cada indivíduo. É saber que para os mais velhos, você não tem nome, você é neto ou filho de fulana de tal, que vendia tal coisa e que era muito bom. É por parte dos moradores orgulhosamente se intitularem como Mucuripenses.

O filósofo Zygmunt Bauman destaca em modernidade líquida. “A modernidade líquida em que vivemos traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos – um amor líquido. A segurança inspirada por essa condição estimula desejos conflitantes de estreitar esses laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos.

As interações dos usuários nos posts do *instagram* do Acervo Mucuripe, rotineiramente acontece de através de comentários parentes se reencontrarem ou até mesmo se conhecerem e saberem que pertencem a mesma família. O acervo na sua transição para a internet, trouxe uma amplitude imensurável na construção de laços, facilitando o acesso ao conteúdo para todas as idades e classes sociais.

Considerações Finais

Levando em consideração todos os aspectos anteriormente citados e com base nas reflexões dos autores. Podemos perceber que a comunicação comunitária é de extrema importância para as manifestações sociais, que por diversas vezes teve a sua voz oprimida.

E com base nas teorias de alguns filósofos pude entender que para se compreender o presente e o futuro, precisamos ter conhecimento do que houve no passado. Que na sociedade em que vivemos tudo é história que resulta na identidade de um povo, suas crenças, seus costumes. A real importância em construir e preservar os acervos culturais para o entendimento da missão do indivíduo.

Que por sua vez, uma comunidade sem história é apenas um aglomerado de pessoas.

Ficou comprovado que o afeto é um sentimento presente na história da comunidade e o principal ingrediente para o pertencimento.

De acordo com o filósofo Max Weber, A sensação de “pertencimento” significa que precisamos nos sentir como pertencentes a tal lugar e ao mesmo tempo sentir que esse tal lugar nos pertence, e que assim acreditamos que podemos interferir e, mais do que tudo, que vale apenas interferir na rotina e nos rumos desse tal lugar.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**.

PAIVA, R. **O Espírito Comum: comunidade, mídia e globalismo**. 2ª ed. Rio de Janeiro.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**.

Acervo mucuripe, Fortaleza, 2020.